

ANÁLISE NUTRICIONAL DE ALGUMAS ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA: I. ESPÉCIES PIONEIRAS E SECUNDÁRIAS. P.D. Martins, I.A. Guerrini – Engenharia Florestal (Departamento de Recursos Naturais – Faculdade de Ciências Agronômicas – Câmpus de Botucatu).

Dentre os vários ecossistemas florestais, a Mata Atlântica é considerada mundialmente o ambiente de maior riqueza em biodiversidade do planeta. Devido ao desmatamento indiscriminado, sua vegetação natural ficou restrita a poucas áreas de preservação e remanescentes de propriedades particulares, permitindo assim que muitas espécies florestais estejam ameaçadas de extinção. A implantação de espécies nativas em projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas pode amenizar o impacto ambiental negativo decorrente de desmatamentos e auxiliar no restabelecimento do equilíbrio desses ecossistemas. O trabalho visou avaliar e comparar o estado nutricional de espécies florestais nativas da Mata Atlântica, grupo das pioneiras e secundárias, plantadas em diferentes modelos de reflorestamento misto, em três diferentes tipos de solo na região de Botucatu – SP (sítio 1: Terra Roxa Estruturada, sítio 2: Podzólico Vermelho Amarelo, sítio 3: Areia Quartzosa), através da análise nutricional foliar e da análise química do solo, obtendo assim mais subsídios para a implantação de espécies nativas em projetos de reflorestamento e recuperação ambiental. As espécies foram selecionadas em função das suas características ecológicas e silviculturais e de ocorrência mais freqüente na região: mutamba (*Guazuma ulmifolia*), pau jacaré (*Piptadenia gonoacantha*), tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), canafistula (*Peltophorum dubium*), amendoim bravo (*Pterogyne nitens*) e ipê felpudo (*Zeyheria tuberculosa*). Devido a fatores como geada e o déficit hídrico ocorridos na região no inverno de 2000, a amostragem de folhas foi muito prejudicada, ocasionada pela queda acentuada, levando parte dos indivíduos a morte. O alto grau de mortalidade de indivíduos no sítio 3 se deveu devido à baixa fertilidade do solo, com exceção do tamboril que se adaptou em todos os sítios, independente de suas características. Já o pau jacaré não apresentou esta mesma adaptação, encontrando-se somente no sítio 1. As espécies apresentaram melhores resultados no sítio 1, devido à sua alta fertilidade. De acordo com as análises químicas dos solos os tratamentos não afetaram significativamente a fertilidade dos sítios 2 e 3. No sítio 1, os parâmetros MO, Ca, SB, CTC, V% e Cu foram influenciados significativamente pelos tratamentos.

Orientador(es): Iraê Amaral Guerrini

Bolsa: PIBIC/CNPq

RESPOSTA DE BESOUROS DA AMBROSIA (COLEOPTERA, SCOLYTIDAE) A FEROMÔNIOS E CAIROMÔNIOS. R.A. Pereira, C.A.H. Flechtmann – Agronomia (Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

Besouros da família Scolytidae são as principais pragas em florestas temperadas no mundo, enquanto que no Brasil estes estão aumentando em importância em florestas de *Pinus* e *Eucalyptus* (exóticos). No hemisfério norte, Scolytidae são monitorados e controlados através de uma combinação de cairomônios e feromônios, estes últimos geralmente espécie-específicos, enquanto que no Brasil utiliza-se somente do cairomônio etanol em programas de monitoramento. O objetivo principal deste experimento foi o de testar a atratividade de alguns dos principais cairomônios e feromônios utilizados no hemisfério norte, a espécies brasileiras de Scolytidae. O experimento foi desenvolvido em floresta de *Pinus taeda*, em Telêmaco Borba/PR, em área da Klabin. Testou-se em armadilhas modelo Lindgren os cairomônios etanol e a-pineno, e os feromônios sulcatol, retusol, (-)-sulcatol, ipsdienol, lineatin e uma combinação a-pineno+etanol, em três etapas, de novembro de 1999 a fevereiro de 2001. Capturou-se mais de 17000 espécimes de Scolytidae, em mais de 30 espécies. Constatou-se que o cairomônio a-pineno não foi atrativo a nenhuma espécie de Scolytidae, porém este foi altamente atrativo a um Tenebrionidae predador de Scolytidae. As espécies *Ambrosiodmus hagedorni*, *Cryptocarenus heveae*, *C. seriatus*, *Hypothenemus eruditus*, *H. obscurus*, e *Xyleborinus gracilis* foram significativamente mais capturadas em armadilhas iscadas com etanol. *Hypothenemus boliviensis*, *Xyleborinus gracilis*, *Xyleborus affinis* e *X. ferrugineus* foram mais capturados em armadilhas iscadas com a-pineno+etanol, enquanto que *Xyleborus adelographus* foi mais capturado em armadilhas iscadas com sulcatol e retusol. O feromônio lineatin não foi atrativo a qualquer espécie de Scolytidae, e sulcatol mostrou-se ainda parcialmente atrativo a *X. ferrugineus* e *X. linearicollis*. Os resultados permitem concluir que (1) o etanol foi um excelente atrativo para a maioria das espécies de Scolytidae presentes; (2) alguns dos atrativos testados detectaram eficientemente espécies não capturadas quando se usou do etanol, (3) pode-se aumentar a eficiência de monitoração através de iscas/combinações mais atrativas que o tradicional etanol, e (4) abre-se a possibilidade do uso de semioquímicos no aumento da eficiência do uso de agentes naturais de controle biológico.

Orientador(es): Carlos Alberto Hector Flechtmann

Bolsa: IPEF/PCMIP/Klabin